

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AMAZONAS.

DIONES LIMA DE SOUZA¹;
RAIRON RIBEIRO BARBOSA¹;
PATRÍCIO FREITAS DE ANDRADE²;
JOSÉ MANUEL CHAVESTA ALARCÓN¹;
ANTONIA IVANILCE CASTRO SILVA²

¹ Bacharelado e Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente/Universidade federal do Amazonas/Instituto Natureza e Cultura de Benjamin Constant - UFAM/INC/BC; ² Professor (a) do Curso de Ciências Agrárias e do Ambiente/Universidade Federal do Amazonas Instituto Natureza e Cultura de Benjamin Constant - UFAM/INC/BC.

Palavras-chave: Educação básica; infraestrutura; recursos didáticos.

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil vem de um processo histórico que traçou vários momentos de lutas e conquistas no país. As escolas ganharam na sua essência um papel de destaque na sociedade: o ofício de formar cidadãos críticos, construtivos e responsáveis por seus deveres. Hoje, a formação de um educador tem que ser moldada desde sua formação, nesse sentido, o Estágio é uma prática de ensino que envolve teoria e realidade e permite a inclusão e a experimentação no mundo profissional. A Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o Estágio como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no âmbito de trabalho, que visa à preparação profissional para o trabalho produtivo do estudante. O Estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso. E se torna obrigatório quando definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma (BRASIL, 2009). Na Universidade Federal do Amazonas-UFAM/Instituto Natureza e Cultura, esta prática está presente em todos os cursos de graduação, possibilitando ao discente exercitar o aprendizado construído em sala de aula no

mercado de trabalho. O presente estudo teve como objetivo vivenciar a realidade educacional de uma Escola de Ensino Médio no Município de Benjamin Constant-AM.

METODOLOGIA

O Estágio foi executado na Escola Estadual Imaculada Conceição, no período 04 a 28 de março de 2013. O público alvo foi cento e oitenta (n=180) alunos das turmas 108, 109, 110, 111 e 112 do 1º Ano do Ensino Médio e três professores (n=03) das disciplinas de História, Artes e Língua Portuguesa do turno vespertino. Para alcance dos objetivos, a pesquisa de campo consistiu na observação de fatos e fenômenos, na coleta de dados e no registro de variáveis que se presumiram relevantes para o estudo, seguido de registros em caderno de campo e fotográfico (MARCONI e LAKATOS, 2009). A observação simples consistiu em recolher e registrar os fatos da realidade sem utilização de técnicas definidas, como por exemplo, perguntas diretas, sem planejamento e controle prévio elaborado, como decorrência de fenômenos que surgiram no caminhar da pesquisa (RUDIO, 2008). A análise dos dados focalizou na abordagem qualitativa e esta é própria para descrever a complexidade de um

problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais (OLIVEIRA, 2004).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Infraestrutura da escola

O primeiro ponto observado no estudo foi a caracterização da infraestrutura da Escola de Ensino Médio no Município de Benjamin Constant-AM (Figura 1).

Figura 1- Área interna da Escola Imaculada Conceição, Benjamin Constant, AM, 2013.



Fonte: Próprio autor.

A infraestrutura foi planejada para atender as necessidades de um educandário religioso, desde 1968. Hoje, vem se adequando a novas exigências e demandas de seu público alvo, embora existam problemas, como por exemplo, acessibilidade a pessoas com limitações físicas. A escola está composta pela seguinte organização: prédio de dois (2) andares, construído em alvenaria e cobertura de alumínio, possui quinze (15) salas de aula, uma (1) sala de mídias, uma (1) biblioteca, uma (1) sala de apoio pedagógico, um (1) laboratório de informática, um (1) laboratório de ciências, um (1) auditório, uma (1) diretoria, uma (1) secretaria, uma (1) cozinha, uma (1) despensa para guardar os alimentos da merenda escolar, três (3) almoxarifados, quatro (4) banheiros para os alunos, um (1) banheiro para os professores e uma (1) cantina. As observações permitiram avaliar que a infraestrutura da escola apresenta algumas deficiências, como: ar condicionado com defeito, janelas laterais transparentes com excesso de luminosidade, o que interfere na

atenção dos alunos, problemas na cobertura do prédio, especialmente, de algumas salas, principalmente, em dias de chuva devido a goteiras e cadeiras danificadas. Elali (2003) salienta a importância do espaço construído, mas também deve-se levar em consideração fatores que podem interferir no desenvolvimento didático dos alunos como estrutura física e as condições ambientais da classe: acústica, temperatura, ventilação e luminosidade, as quais podem refletir em fatores diversos como a sociabilidade dos usuários, desempenho acadêmico e até doenças que podem afetar na saúde dos alunos.

Recursos Didáticos

A escola possui recursos didáticos como: uma biblioteca com acervo de livros considerável, mas é pouco utilizada pelos alunos. A baixa procura pelo acervo da biblioteca é justificada, segundo os discentes e docentes, pelo tamanho inadequado do espaço destinado à biblioteca e pela falta de profissional para atender, o laboratório de informática disponibiliza um total de vinte e quatro computadores, desse total quatorze estão funcionando, também há falta de recursos humanos. A falta de profissional causa prejuízo devido à regra de uso dos equipamentos, uma vez que, sem o responsável, os discentes não têm permissão para utilizar o laboratório. O uso de mídia como datashow é realizado somente em algumas aulas, em acordo com a disponibilidade deste recurso para o professor. Nesse sentido, Souza (2007) cita que recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor aos alunos. Na sala de aula, os recursos didáticos utilizados, basicamente, são livros e quadro branco. Segundo os professores, a falta de acesso ao equipamento de mídia limita a elaboração e a explicação das aulas. Cunha (1995) salienta que o professor

que possui materiais inovadores e atrativos, aliado com maior conhecimento sobre a sua área e incitando o aluno à participação em sala, contribui para que este aluno desenvolva o pensamento crítico e construtivo, além de tornar suas aulas e o ensino mais agradável e interessante.

Participação dos alunos nas disciplinas

Os discentes consideram a disciplina de história interessante, pois os remete a pensar nos diversos acontecimentos que ocorreram anteriormente aos dias atuais. Para Brasil (2006), o objetivo primeiro do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços. Assim, os alunos puderam expressar o conhecimento que traziam consigo ao longo de sua vivência, relatar as experiências que tinham a respeito dos conteúdos que se trabalhavam nas aulas. A participação dos alunos é focada na construção do conhecimento coletivo valorizando as capacidades e habilidades de cada um. Nas aulas de Artes, a participação discente estava ligada aos debates e às discussões a respeito dos temas abordados, foram criticados, apresentados pontos de vista contrários e opiniões divergentes. Além do mais, a diversidade cultural nas turmas trabalhadas é um ponto importante e essencial a ser considerado quando se pensa em inclusão social, respeito à diversidade e desenvolvimento do indivíduo. Segundo Brasil (2000), hoje, o ensino das Artes ganhou uma nova configuração, ao considerar a diversidade, a cultura, o conhecimento construído pelos alunos ao longo do tempo, assim como a maneira como cada indivíduo enxerga e se expressa artisticamente. Nas aulas de Língua Portuguesa, o estudo permitiu identificar as dificuldades relacionadas à escrita, à expressão oral e à leitura. O professor procurou trabalhar essas limitações

levando em consideração as limitações de cada um. BRASIL (2000) ressalta que o importante no ensino de Língua Portuguesa é a sensibilidade do professor, pois ele deve estar atento para explorar as capacidades, levando em consideração o conhecimento prévio de cada sujeito.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados do trabalho, foi possível constatar que o Estágio Supervisionado no âmbito escolar permite vivenciar a realidade da educação, principalmente, o contexto local. Permite, também, conhecer o trabalho dos professores, as expectativas dos discentes e os desafios do exercício de sua profissão na docência. As vivências e experiências na escola favorecem a melhor qualificação profissional do discente de graduação. Outros pontos relevantes são a compreensão do campo de atuação na educação básica e a preparação para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Cartilha da Nova Lei do Estágio/Lei nº 11.788/2008*. Brasília: Presidência da República, 2009.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte /Secretaria de Educação Fundamental*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Secretaria de Educação Básica: Ciências humanas e suas tecnologias- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*, 2006.
- CUNHA; M. *O Bom Professor e Sua Prática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- ELALI; G.V.M.A. *O Ambiente da Escola: Uma discussão sobre a relação escola natureza em educação infantil*, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 10/04/2013.



- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**- 6. Ed.-7: Atlas. São Paulo, 2009.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias. Pioneira Thomson. São Paulo, 2004.
- RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 35 ed: Vozes. Petrópolis, 2008. SOUZA, S. E. **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM**: “Infância e Práticas Educativas”. Arq. Mudi. 2007.
- FREITAS, C. E. O. Carvalho. RIVAS, A. A. F. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia ocidental: **AMA ZÔNIA**, 2003.
- GANDRA, A. L. O Mercado do Pescado da Região Metropolitana de Manaus, **INFOPECA**: Amazonas, 2010.
- NODA, S. N. (Org.). **Agricultura Familiar na Amazônia das Águas**. Manaus: Editora da UFAM, 2007.
- RUFFINO, M. L. (Org.). A Pesca e os Recursos Pesqueiros na Amazônia Brasileira. Manaus: **IBAMA/ProVárzea**, 2004.

